

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

COMISSÃO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA **CMMC**

67ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CMMC

21 de agosto de 2024 | local: Sala de Reuniões SEMAM | Horário: 10h00

Coordenador: Marcio Gonçalves Paulo (SEMAM)

Vice Coordenador: Greicilene Pedro (SECLIMA/SEMAM)

Relatora: Gláucia Reis

Representantes presentes: Srs. Marcio Paulo (Coordenador), Greicilene Pedro (Vice Coordenadora/SEMAM), Edson Zeppini (GPM), Lais de Oliveira (SEDURB), Ilza Nigra (DICOM), Carlos Eizo (SEINFRA), Leila Kamura (SEOBE), Adilson Gonçalves (SEPORTE), Ernesto Kazuwo Tabuchi (SEGOV), José Antônio Oliveira Rezende (FPTS) e Andrea Pascoal (SMS).

Ausências justificada: Franco Cassol (DEPRODEC) e Débora Freitas (CCTA/ UNESP).

Convidados: Sra. Pacita Lopes (DEPRODEC), Carla Maira (SEMAM) e Juliana Maria de Souza Freitas (SECLIMA).

Memória da Reunião

Pauta da Reunião:

- 1) Leitura e aprovação das atas anteriores;
- 2) Informes da Coordenação;
- 3) Seção de Mudanças Climáticas-SECLIMA: Soluções baseadas na Natureza (SbN) em cidades;
- 4) Plataforma CDP-ICLEI: Relatório anual Município- ref.2024
- 5) Assuntos gerais.

O Coordenador Sr. Marcio Paulo agradeceu a presença de todos e deu início a reunião.

No item 1, as Atas 63ª, 64ª e 65ª Reuniões Ordinárias serão aprovadas na próxima reunião, sendo encaminhadas previamente por e-mail.

No item 2, Sra. Greicilene informou que o Plano Operativo Anual (POA) de 2024 foi publicado pela portaria 07/2024 da SEMAM no Diário Oficial de Santos. O Coordenador inteirou que o promotor Carlos Cabrera enviou ofício questionando se o POA 2024 havia sido realizado. O Coordenador disse que o promotor foi comunicado da publicação do POA 2024 e inteirou que o mais importante é a transparência. Sra. Greice participou dos seguintes atendimentos a jornalistas e estudantes; realização de reportagem com a Tribuna (Jornal) sobre o POA/2024 e quando a matéria for publicada, avisará a todos; pedido de dados do índice de risco climático e vulnerabilidade socioambiental e as informações (Dados IRCVS) de mestranda da Universidade Federal do ABC com um projeto CNPq sobre abrigos climáticos no litoral de SP, sendo as informações enviadas; solicitação de resposta sobre as ações climáticas na cidade de Santos para formulário de pesquisa de um estudante de Reading, na (Inglaterra). Sra. Greicilene discorreu sobre reunião (05/08) na APS (Autoridade Portuária de Santos) com a participação do Sr. Adilson, sobre os programas ambientais do Porto de Santos. Sra. Pacita pontuou sobre os sensores de chuva e exemplificou a estação da cidade de Mongaguá. Sr. Adilson informou

que no Porto já há implantação desses sensores. Foi mencionado sobre o sistema de alarme da Defesa Civil. Participou de realização de oficina presencial do Projeto Porto Cidade da GIZ/ANTAQ (15/08/2024), objetivando a sensibilização social da comunidade portuária. Explanou que, no dia 14/08/24, ocorreu na SEMAM a 1ª reunião sobre a segunda fase do Projeto Jundu com aporte da SEPROAM/DEPCAM/SECLIMA com a participação de diversas universidades e pesquisadores e a próxima reunião será início de setembro para definir comissão/colegiado para discutir próximos passos do projeto. O Coordenador explicou qual a finalidade do projeto do Jundu e a importância para as praias de Santos com fixação de dunas, mostrando um ambiente saudável. A Sra. Laís perguntou se a fixação do Jundu foi espontânea e este respondeu que sim, sendo de forma natural, fixando-se entre o canal 1 e o canal 2, no canal 3 com menor intensidade e no Emissário e a Divisa com pouca intensidade. O Sr. Ernesto falou que o Jundu ajuda na questão da erosão. Na sequência, inteirou que o Inventário Municipal de Emissão de Gases do Efeito Estufa é uma das ações do POA/2024, sendo preciso desenhar contratação para o 1º inventário municipal. A Sra. Greicilene disse da proposta elaborada pela Arrià-Suez para criação de inventário com plataforma para acompanhamento de emissão de GEE na cidade e que está, deve conversar com a plataforma do Porto de Santos, aumentando a integração de informações.

Informou de reunião da SEMAM com a I CARE, empresa atuante na elaboração de inventários, treinamento de funcionários de empresas e prefeituras no trabalho de acompanhamento das emissões de GEE nos municípios, e na elaboração de planos de mitigação. O coordenador inteirou que será apresentado pela I CARE na SEMAM um projeto e após a análise, será compartilhado com os membros para contribuição e dessa forma solicitarem uma cotação. A Sra. Greicilene pontuou que no PACS, uma das ações de curto prazo até 2025, é a elaboração de inventário municipal. O coordenador e o Sr. Adilson concordaram que na questão do inventário municipal GEE, o Porto de Santos deve estar envolvido, ocorrendo uma integração. A Sra. Greicilene informou sobre a atualização do trabalho da I CARE no Plano de Ação Climático de Campinas, aonde foram realizados o inventário e a capacitação dos servidores para utilizar plataformas gratuitas com atualizações intermediárias dos inventários. A Sra. Laís perguntou em qual o tempo que sairá o inventário e pontuou a questão da URE. O coordenador informou que o inventário depende de orçamentos e recursos, e que a propositura da PPP (Política Pública Privada) engloba a questão da URE para o município na questão dos tratamentos dos resíduos. O Sr. Ernesto inteirou que a URE gera metano, sendo maléfico para o GEE. O coordenador mencionou que podem ser captados recursos da EIV (Estudo de Impactos de Vizinhança) e TRIMMC (compensações ambientais). O Sr. Eizo falou que o investimento para a URE é alto e comentou que a PPP (Política Pública Privada) tem contrato de 30 anos e inclui a destinação para o aterro Sanitário Municipal. Este mencionou que há algumas alternativas: aterro Sítio das Neves, cidade de Mauá ou Caieiras. Ressaltou que a URE é uma opção. O coordenador disse que solicitará que seja encaminhado pelo sr. Thiago material de estudo de apoio sobre a URE da cidade de Mauá.

No item 3, a Sra. Juliana, arquiteta e urbanista da SECLIMA, discorreu sobre o tema mudanças climáticas, cidades e Soluções baseadas na Natureza (SbN), com os seguintes tópicos: 1. Cidade, sustentável?; 2. Efeitos da urbanização; 3. Engenharia rígida vs Engenharia flexível; 4. O conceito de SbN; 5. Dimensões da SbN; 6. SbN para o enfiletamento às

Mudanças Climáticas; 7. SbN: alguns números; 8. Alguns exemplos inspiradores. A apresentação será anexada a ata. O Sr. Ernesto citou as soluções ecológicas. O coordenador, o Sr. Ernesto, o Sr. Adilson, a Sra. Laís e a Sra. Greicilene comentaram sobre os projetos dos rios e a possibilidade de aplicação no município. O Sr. José Rezende exemplificou a resolução que foi efetuada para acabar com as enchentes do rio Tietê e Marginal Pinheiros, sendo feito cortes para que não houvessem mais inundações. O Sr. Adilson comentou sobre a necessidade de cuidado sobre fazer piscinão em áreas de lençol freático alto, dando exemplo do canal Jovino de Melo. O Sr. Ernesto disse que Santos não tem solução única para alagamentos. O coordenador disse da possibilidade de fazerem bulevares em trechos de ruas. A Sra. Laís falou sobre o Plano de Rotas Preferenciais de Pedestres e o Plano de Rotas acessíveis, as Vias Verdes, que possuem como objetivo trazer áreas verdes para as vias. O Sr. Adilson citou que há tempos a Francisco Glicério foi uma faixa de domínio de ferrovia e por isso era uma área de infiltração. A Sra. Laís lembrou sobre a palestra de Pedro Henrique Campello Torres, na Conferência das Cidades, sobre os abrigos climáticos, os protocolos, os efeitos na população em dias extremos de calor e soluções a curto e longo prazo para Santos. O Sr. Ernesto afirmou a importância das mudanças culturais com processos educacionais. A Sra. Laís, o Sr. José Rezende e o coordenador comentam sobre a acessibilidade no Projeto Vias Verdes. A Sra. Juliana citou o arquiteto japonês Shigeru Ban que projetou alguns abrigos para eventos climáticos extremos e sobre a acessibilidade nas Vias Verdes para deficientes auditivos. Findando a apresentação, esta agradeceu o espaço cedido.

No item 4, na continuidade, a Sra. Greicileine falou sobre relatórios do CDP (Carbon Disclosure Project) para 2024 e também sobre o Pacto Global de Prefeitos e Prefeitas pelo Clima que objetiva capacitar municípios participantes no desenvolvimento de inventários de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), prestar apoio técnico na implementação de projetos-piloto de energia e promover intercâmbio de boas práticas em relação ao clima e às energias sustentáveis.

No item 5, assuntos gerais, a Sra. Greicileine informou que as secretárias estão indicando representantes para o GTT de ABE e SbNs, e após finalização das indicações, este será implementado.

MARCIO GONÇALVES PAULO

COORDENADOR DA CMMC